

em cujo clima de entendimento Deus nos garante o dom de compreender e de esperar.

Lembrar-te-ás disso e socorrerás com a tua serenidade qualquer da existência, onde lavre o fogo da discórdia ou da rebeldia. Distribuirás as parcelas de tua paciência, onde estejas, assegurando paz e otimismo, luz e bom ânimo à sustentação do amor que o Divino Mestre instituiu por alicerce ao Reino de Deus.

Darás de tua paciência aos sofrendores e desorientados do mundo, tanto quanto dás de teu cântaro ao sedento e repartes com o faminto os recursos de teu pão.

Exercitarás, indefinidamente, a paciência de ouvir, de renovar, de desculpar, de aprender, de auxiliar, de repetir... E guarda a convicção de que, assim agindo, ajudarás não apenas a ti mesmo e aos que te cercam, mas ao próprio Senhor, que se não necessita de nossas honrarias, espera de cada um de nós, o apoio da paciência, a fim de que nos possa usar, em qualquer problema, como peça importante de solução.

IDEAL E AÇÃO

Evidentemente, é preciso considerar o valor da reencarnação para que lhe assimilemos os benefícios.

Cientes de que o corpo é comparável à cela de recuperação, ao avental de serviço ou à carteira de estudo, é forçoso observarmos a importância do tempo, adotando diligência na obrigação a cumprir por norma de ação, nas atividades de cada dia.

Que seria do enfermo, se uma pessoa querida, a pretexto de poupar-lhe dissabores, tomasse por ele os remédios desagradáveis que lhe são imprescindíveis? do aluno que relegasse aos amigos mais cultos da escola a execução das provas que lhe cabem, sob a desculpa de haver encontrado afeição e favor? Eis porque, na esfera de todas as experiências — mormente no campo das experiências humanas — somos induzidos a esperar do Senhor, com as dádivas da saúde e do trabalho, da orientação e da alegria, a força indispensável para a desincumbência dos encargos que as circunstâncias nos assinalam.

Sublime é a caridade, mas, se não temos disposição a fim de praticá-la, a virtude preciosa não passará de um ideal do Céu, incapaz de pousar na Terra.

Divina é a humildade; entretanto, se nos falha a decisão de sofrer com paciência, limitar-se-á ela a propósito brilhante e inútil, de vez que não se nos irradia do peito.

Assim também a fé, a bondade, a tolerância... Sem firmeza de ânimo que as expresse, serão apenas sonhos que se esfumam, sem nenhum nexo com a realidade.

A isso nos referimos para dizer que tanto nos problemas terrestres, quanto nos outros do Mundo Espiritual, necessitamos rogar a Deus os instrumentos indispensáveis às conquistas de compreensão e segurança, progresso e harmonia que o Seu Infinito Amor nos endereça pelas bênçãos da vida; entretanto, é imperioso pedir algo mais... Urge suplicar a Ele, o Todo-Misericordioso, nos conceda a coragem de viver, sabendo viver.

PERDÃO NA INTIMIDADE

Quando nos referimos a perdão, habitualmente mentalizamos o quadro clássico em que nos vemos à frente de supostos adversários, distribuindo magnanimidade e benemerência, qual se pudéssemos viver sem a tolerância alheia.

O assunto, porém, se espraia em ângulos diversos, notadamente naqueles que se reportam ao cotidiano.

Se não soubermos desculpar as faltas dos seres que amamos, e se não pudermos ser desculpados pelos erros que cometemos diante deles, a existência em comum seria francamente impraticável, porquanto irritações e azedumes devidamente somados atingiriam quota suficiente para infligir a desencarnação prematura a qualquer pessoa.

Precisamos muito mais de perdão, dentro de casa, que na arena social, e muito mais de apoio recíproco no ambiente em que somos chamados a servir, que nas avenidas rumorosas do mundo.

Em auxílio a nós mesmos, todos necessitamos cultivar compreensão e apoio construtivo, no amparo sistemático a familiares e vizinhos, chefes e subalternos, clientes e associados, respeito constante à vida particular dos amigos íntimos, tolerância para os entes amados, com paciência e olvido diante de quaisquer ofensas que assaltem os corações. Nada de aguardarmos sucessos calamitosos, dores públicas e humilhações na praça, a fim de aparecermos na posição de